Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 6 de Novembro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 142

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

ILUSÕES PERDIDAS

Figuras da conspiração realista.—Ilusões de um aventureiro.—A mistificação monarquica

Azevedo Coutinho botou larga entrevista em Vigo, descrevendo a sua estada em Portugal e as peripecias da sua fuga com o disfarce de turiste inglês.

Mas o que resalta das suas palavras aí publicadas em folheto pelo entrevisteiro monarquico Joaquim Leitão é que ele conheceu bem a covardia da maior parte dos seus companheiros de conspirata e a falta de gente com que os reaccionarios contavam.

Azevedo Coutinho viu-se desacompanhado. Encontrou *muitas palavras, poucas obras. Muita gente* que, como ele diz, *daria metade da alma para o ver, mas nem um bocadinho do corpo.* Desconfiou de todos os correligionarios e por fim escapou-se como melhor intendeu, desprezando as *dedicações dos companheiros* porque se se fiasse neles *ainda hoje estaria em Portugal* e por certo já nas mãos da policia.

O conde de Mangualde deixou escapar algumas declarações que afinam pelo mesmo diapasão. Não tinha fé no movimento. Contudo, mandaram-o vir para o Porto, veio: com o presentimento porém de que ia ser preso, como foi. Faltaram todos os elementos que haviam prometido os dirigentes. Nem encontrou gente preparada, nem encontrou gente decidida. Não encontrou ninguem, se não otimos defensores da Republica e habeis agentes da policia que o descobriram e prenderam. Depois achou-se numa cela da Penitenciaria!

E como estes tantos outros que se deixaram levar pelas baldas dos parvejolas que julgavam derrubar a Republica com mais facilidade que a Republica derrubou a monarquia! e como estas duas figuras principais da intentona, que tão pouco dizem por decôro proprio, quantos e quantos implicados no mesmo movimento, hoje em liberdade graças á boa-sorte ou graças ao exilio ou na cadeia pela má sina que os persegue e pela falta de juizo que os tem perdido, quantos e quantos se hão de encontrar amargamente desiludidos e intimamente arrependidos de colaborarem em obra tão mizeravel?

D. João de Almeida foi preso em Chaves por dois simples soldados da guarnição da praça durante o combate com as hostes de Conceiro. D. João de Almeida, velho fidalgo miguelista, por isso mesmo exilado voluntario desde ha muito, mixto de fanatico e desiquilibrado, julgava-se um heroe fadado para grandes aventuras e talhado para restaurador da monarquia em terras luzitanas.

De um para outro instante achou-se, não triunfante e aclamado na velha praça de guerra portuguêsa, mas metido numa prisão onde muitos traidores teem sido metidos.

Nem a sua fé no ceu, nem a confiança na sua estrela o conseguiram libertar. Nem o seu dinheiro largamente oferecido aos captores nem tão pouco as suas dragonas de oficial do exercito austriaco lhe serviram para se libertar da justa defeza republicana.

Julgado em conselho de guerra, quando noutro tempo teria sido fuzilado, o aventureiro foi condenado á penitenciaria.

Por certo nesse instante, orgulhoso e sobranceiro, D. João, desdenhou da sentença. Seria lá possivel! Pois os seus companheiros de ideal, deixa-lo-iam entrar na Penitenciaria?

Seria lá possivel! Pois toda essa gente, *que não tem conta,* revoltada em Portugal contra a Republica, essa chusma de *valentes soldados* da causa e de conspiradores resolutos, deixariam lá que ele fosse assim rebaixado?

Seria lá possivel! Pois o ceu e os santos, cujos bentinhos e medalhas lhe cobriam o peito, abandona-lo-iam na hora da desgraça entre os ferros das prisões?

Tudo isso foi, afinal, tão possivel que o heroe entrou na Penitenciaria. Mas ficou o recurso dos seus galões de oficial do exercito do poderosissimo, muito catolico e fiel imperio da Austria.

Ah! não! a diplomacia viria em seu socorro. Viriam os oficiais seus colegas desse grande exercito estrangeiro. Viriam as reclamações e imposições prerentorias do governo do seu imperador.

Cruel desilusão! passaram-se os dias, passaram-se os mezes, já passou um ano, mais que um ano inteiro, já se concedeu um indulto a numerosos presos politicos e D. João de Almeida apezar da valentia e da indomavel força dos seus companheiros de revolta, apezar da proteção do ceu, das orações das beatas, dos rogos dos padres, dos bentinhos e escapularios, das dragonas de cavaleiro austriaco e das fantasticas reclamações da diplomacia, continúa preso na sua cela de penitenciario, mais que humanamente tratado, mas mais que seguramente preso a cumprir a sua pêna.

A monarquia, devem convencer-se todos, é uma causa perdida neste paiz. Para derrubar a Republica seria preciso levantar num só impulso os cinco milhões de habitantes que tem Portugal. Mas para isso seria preciso que a Republica passasse a ser o que foi a monarquia; o mesmo regimen de corrução e de imoralidade, de relaixamento e de descredito. Ainda assim, não valeria o retrocesso semelhante sacrificio.

Mas o povo vê que o paiz caminha e progride sob a administração honesta da Republica. Aos restauradores monarquicos falta a razão de ser, e falta-lhes, portanto, não só o apoio que á causa republicana deu o paiz inteiro mas a coragem, o heroismo e o valor que nasce das convicções profundas e dos grandes ideais.

Pobres dos loucos que se deixam arrastar pela sugestão facil de meia duzia de ambiciosos que tendo passado oitenta anos a mistificar este povo teimam em se mistificarem a si proprios depois de tão desmascarados!

Nós não criámos impostos novos antes, pelo contrario, suprimimos a contribuição de rendas de casas e diversos direitos de consumo. Démos ás novas receitas uma distribuição mais equitativa e uma cobrança mais honesta.

As reformas da contribuição predial e da contribuição de registo eram absolutamente indispensaveis, por quanto no tempo da monarquia os pobres vergavam ao peso dos impostos, os ricos não participavam dos encargos senão em proporções irrisorias e quando dispunham de influencia encontravam meio de se eximir completamente.

(Dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros. Entrevista com *Le Matin.*)

A alma dum padre salva pela Republica

Em Vizeu, ao ser preso, um reverendissimo padre tentou suicidar-se, golpeando os pulsos. Acudiram-lhe e salvou-se este padre reverendissimo que como não tivesse a quem matar por lhe ter falhado a intentona se quiz matar a ele mesmo.

Sabido como é que a Egreja condena e combate formalmente o suicidio, excomungando os que atentam contra a existencia que são condenados irremediavelmente ás penas do inferno, vem a concluir-se que este padre não deve só a vida ás autoridades da Republica a quem ele tanto odeia; deve-lhes tambem o ter sido salvo do caldeirão do Pero Botelho onde ardem as almas dos excomungados.

SENHORA DO LIVRAMENTO

Moreira de Almeida, o celeberrimo fazedor do *Dia*, foi preso com seu filho a bordo de um vapor, onde tentava fugir, e que depois de ter saído a barra de Lisboa teve de retroceder em virtude do nevoeiro e da tempestade.

Se não fôra o nevoeiro e a tempestade que fizeram demorar o vapor, Moreira de Almeida teria escapado á policia da Republica contra a qual tantas vezes invocou as furias do ceu e arrebentou fóles e fóles de veneno.

Pois senhores, este Moreira de Almeida era um devoto fervoroso da Senhora do Livramento!

Afinal, a Senhora do Livramento nem livrou da tempestade, nem da policia, nem da cadeia o seu fiel devoto, nem, o que é peor, livrou o paiz de uma vez para sempre de semelhante flagelo.

Mas para livrar a Republica dos conspiradores, descancem os monarquicos, não serão os republicanos quem se apegará com tal Senhora do Livramento!

A monarquia endividava o país em 30 milhões de francos por ano, em media; no fim de tres anos, a Republica diminuiu a divida publica. A extinção do *deficit* anual apresentava-se como um problema insoluvel ha muitos anos; o exercicio de 1912-1913 fechou-se com um excedente de receitas de algumas centenas de mil francos; o excedente previsto para o actual exercicio ascende a perto de 4 milhões, cifra que será muito provavelmente ultrapassada.

(Da entrevista do dr. Antonio Macieira com *Le Matin.*)

Ecos da conspirata

A prisão de Moreira de Almeida e Lobo de Avila Lima

O conde de Mangualde entra na panitenciaria.—Os presos desmentem a condessa de Belford

Teem proseguido as diligencias das autoridades ácerca dos implicados na ultima tentativa monarquica. Alguns, contra quem nada se tem averiguado, tem sido postos em liberdade, como o sr. João de Morais Machado, de Aveiro, tesoureiro-pagador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, acusado, por denuncia, de pertencer ao comité-civil da revolução, o que a policia averiguou ser falso.

Moreira de Almeida, o conhecido director do *Dia*, foi preso a bordo de um vapor com seu filho, quando pretendia seguir para o estrangeiro. Lobo de Avila Lima, indigitado como o chefe da conspiração, sendo descoberto o seu paradeiro e a casa onde se escondia cercada pela policia, entregou-se á prisão, Apresentou-se na policia de bigode rapado e afirma estar inocente.

O automovel em que se dirigiu á policia foi sempre seguido atra vez da cidade pelos agentes da judiciaria que o vigiavam.

A conspiradora D. Julia de Brito e Cunha, velha beata que sustentava um coio em Lisboa, e para a qual as autoridades tão complacentes teem sido, foi presa novamente. Descobriu-se em Campolide o hospital de sangue para os conspiradores, provido de todos os apetrechos, e que tinha sido montado pela citada beata. O hospital foi por ordem do governo entregue á direcção do ilustre operador dr. Francisco Gentil e ficou aberto ao publico a que presta serviço por conta do Estado.

Os presos Moreira de Almeida e Constancio Roque da Costa foram conduzidos ao Porto e aí acareados com outros. No Aljube continua preso o sr. dr. Jaime Duarte Silva, desta cidade.

O conde de Mangualde entrou na penitenciaria a que estava condenado em virtude da incursão de Chaves. Mostrou-se desalentado, revelando a algumas pessoas intimas as suas desilusões ácerca do movimento monarquico. Disse que se teem gasto rios de dinheiro que só tem servido para algumas figuras se locupletarem.

Tanto o Conde de Mangualde, como Moreira de Almeida, como todos os outros presos teem manifestado o seu reconhecimento pela forma que teem sido tratados pelas autoridades.

Sempre evangelicos

Outro. Numa busca passada em Peniche, na residencia de Jacinto Romão, vulgo o «Irmão da mula» foram encontrados muitos objetos, como alfaias, paramentos, livros e roupas que pertenceram ao extinto convento daquela vila.

O Romão, que fôra criado do convento, ao mesmo tempo que praticou esse roubo moveu na comarca das Caldas da Rainha uma acção contra o Estado para o pagamento da quantia de 500 escudos . . . que o convento lhe ficara devendo.

Não ha duvida. Foi preciso que viesse a Republica para que estes sastissimos mariolas fossem descobertos em toda a perfida maldade de . . . do Evangelho!

Os realistas organisam periodicamente no país desordens facilmente reprimidas e procuram, inutilmente, semear o panico. Estes homens, para os quais a Republica tem dado provas duma generosidade excessiva, sabem perfeitamente que nada tem a esperar das suas manobras, porque a atitude do povo lhes mostra, cada vez mais, que a nação não está com eles.

O seu fim averiguado é simplesmente entravar a obra de reformas e de progresso, tornada dificil pela deploravel administração da monarquia a sua unica esperança é lançar o descredito, não sómente sobre o regimen, mas sobre paiz.

Creio ter o direito de afirmar que estes homens não são apenas inimigos da Republica; são tambem traidores á Patria.

(Dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros.)

Morte no nuncio Montagnini

M. Carlos Montagnini, que tão conhecido se tornou por ocasião dos sucessos desenrolados em França em seguida á Separação da Egreja do Estado e durante o governo de Clémenceau, morreu ha pouco em Berlim.

Recordemos que o ministerio da presidencia do grande Clémenceau lhe fez apreender todos os papeis em Pariz numa rigorosa busca feita á nunciatura. Monsenhor Montagnini continuou a risidir na capital da França servindo de intermediario entre a Curia romana e os bispos francêses.

Pois o governo da França para suprimir esta nunciatura *in partibus* e acabar de vez com os abusos do famoso delegado pontificio, poz M. Montagnini na fronteira. E o delegado do papa, apesar do *poder da Egreja* partiu acompanhado pelo director da segurança geral.

Se o governo da Republica Portuguêsa tivesse feito isto a algum delegado de Roma, o que não iriam aí de excomunhões! exorcismos do beaterio, seriam para todos os seculos dos seculos!

E para os conspiradores um filão esplendido a explorar.

Uma nova religião faz milagres em pleno Pariz

Um templo antoniano rival da Gruta de Lourdes

Singularissimo, extraordinario caso este! Quem o diria? na cidade do prazer, no centro do luxo e da futilidade, da impiedade e da descrença, em pleno Pariz, em pleno seculo XX, fazem-se milagres.

E milagres estupendos e milagres assombrosos que deixam embasbacados os mais seticos.

Onde se operam esses milagres? Na egreja de S. Diniz já celebre pelos milagres de outros tempos? Sob as ogivas santificadas de Notre Dame? Sob as abobodas colossais do Sacré-Coeur?

Em qualquer templo humilde onde se professe e pratique o catolicismo?

Não. Os milagres que tanto surpreenderam Pariz, deram-se no novo templo de uma nova religião.

Os *antoinistas* ou antonianos, crentes da nova religião chamada o *antoinismo*, reuniram-se ha dias no bairro de La Glaciére para inaugurarem o seu templo. Uma enorme multidão assistiu á cerimonia que foi presidida pela *Mãe* ou grande sacerdotisa do novo culto que para esse fim veio de Jenceppe-sur-Mense.

A's 10 horas começou a *Operação* unico oficio do culto instituido pelo *Pére Antoine*. A *Mãe* começou a orar, a principio silenciosamente. Pouco depois aparecia-lhe em visão o *Pae*. A sacerdotisa estendeu então violentamente o braço direito para a frente e abençoou em seguida todos os presentes, parando na direcção dos quatro pontos cardiais.

Certos adeptos da religião, afirmaram ter visto uma nuvem fluidica descer sobre eles. Fosse o que fosse, o caso é que se operou ali um notabilissimo fenomeno de auto-sugestão. Quando a *Mãe* deu a benção viu-se uma mulher de 30 anos M.e Thévenoux, de Vichy, que tinha para ali sido conduzida em maca, paralitica, com as mãos tortas, recuperar os seus movimentos, erguer-se e marchar de perfeita saude! M.e Thevenoux estava paralitica ha nove anos!

Mas não ficaram por aqui os milagres. Tres outras pessoas, atacadas de doença nervosa em grau mais ou menos grave, acharam-se subitamente curadas e derramaram lagrimas cupiosas. Uma outra mulher que morava na rua de Montrouge, n.º 154, declarou aos jornalistas que ficou curada de uma carie ossea.

Lourdes deve sofrer enormemente com as maravilhas da nova religião e os padres devem, por certo, encontrar-se muito embaraçados para explicarem estes milagres da sacerdotisa antoinista.

O que se sabe é que Lourdes tem rival e que milagres não os faz só a religião catolica—fazem-os todas as religiões. Fazem-os os bruxos e advinhos. Fazem-os até, em plena luz de Pariz, em pleno seculo XX, os herejes que se chamam—os antoinistas!

AOS NOSSOS ASSINANTES

Vamos enviar, pela segunda vez, para o correio, os recibos das assinaturas da "Liberdade,, que, por qualquer circunstancia, nos foram devolvidos. A todos os nossos assinantes rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas.

Criámos o ministerio da instrução e empreendemos trabalhos consideraveis nos portos de Leixões e Figueira chamados a operar uma verdadeira revolução benefica na economia nacional. Desenvolvemos a rede de estradas, construimos ou demos a concessão para construção de 640 quilometros de via ferrea, desde a proclamação da Republica. Sob o ponto de vista comercial, assinámos o «modus vivendi» com a França e a Italia e negociámos tratados de comercio com diversas potencias. Não pedimos dinheiro ao estrangeiro e reduzimos o juro das obrigações internas amortisaveis em curto praso.

(Dr. Antonio Macieira. Entrevista com *Le Matin*).

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Conta definitiva da gerencia de 1912-1913

O *Diario do Governo*, do dia 1 publicou o relatorio do sr. ministro das finanças ácêrca da conta definitiva da gerencia ultima.

O apuro das contas mostra que houve realmente *superavit* e que as finanças do paiz estão finalmente em ordem—o que constitue sem duvida, uma demonstração brilhante da honestidade da administração republicana.

Mas, melhor do que todos os comentarios falam os numeros. Vejamol-os, tais como o apresenta o relatorio, *fielmente extraido* dos mapas organisados pela direção geral da contabilidade publica.

Receitas:

Por cobrar em 1 de julho de 1912: dos anos findos: 1911-1912, 10.936; de 1907-1908 a 1910-1911, 2.964: anteriores a 1907-1908, 4.705. Soma, 48.605.

Liquidadas: do ano de 1912-1913, 78.485; dos anos findos; de 1911-1912, 3.185; de 1907-1908 a 1910-1911, 1.149; anteriores a 1907-1908, 307. Soma, 83.126. Total, 101.732.

Anulados: do ano de 1912-1913, 220; dos anos findos: de 1911-1912, 495; de 1907-1908 a 1910-1911, 209: anteriores a 1907-1908, 266. Soma, 1.190.

Cobradas: do ano de 1912-1913 69.979; dos anos findos de 1911-1912, 12.655; de 1907-1908 a 1910 1911, 1,386; anteriores a 1907-1908, 497. Soma, 84. 517.

Por cobrar em 30 de junho de 1913: do ano de 1912-1913, que passa a findo, 8,286: dos anos findos de 1911-1912, 971; de 1907-1908 a 1910-1911, 2.518; anteriores a 1907-1908, 4.249. Soma,16.024.

Despezas em divida em 1 de julho de 1912. Dos anos findos: de 1911-1912, 13.975; de 1907-1908 a 1910-1911, 4.059. Soma, 18.034.

Liquidadas: do ano de 1912-1913, 78.759. Soma, 95.793.

Pagas: do ano de 1912-1913, 71.058: dos anos findos: de 1911-1912, 12.353; de 1907-1908 a 1910-1913, 505. Soma, 83.916.

Em divida em 30 de junho de 1913: do ano de 1912-1913, que passa a findo, 7.701; dos anos findos de 1911-1912, 1.722; de 1907-1908 a 1910-1911, 3.551. Soma, 12.877.

Anulações dos termos regulamentares: do ano de 1907-1908, 506; divida que transita para a gerencia de 1913-1914, 12.371.

Esta conta—diz o ministro—que compreende os saldos por cobrar, as dividas e as demais operações relativas aos serviços autonomos, apresenta no conjunto, comparadas as cobranças com os pagamentos, o saldo de 601 contos, visto que aqueles se elevaram a 84.517 e estes foram no total de 83.916. Mostram egualmente saldo as receitas liquidadas no ano, 83.126 contos, sobre as despezas liquidadas, 78.759, o qual é de 4.367 contos, e ainda as importancias por cobrar sobre as importancias em divida, tanto de entrada como de saída, em que os excessos daquelas sobre estas são, respetivamegte, de 571 e de 3.653 contos.

Não permitem estes numeros, porém, apreciar devidamente a gerencia ou administração do Estado. Os rendimentos e encargos dos serviços autonomos; que eles abrangem e cujos saídos teem, por lei, destino especial, não facilitam a rigorosa apreciação das operações das receitas gerais e da sua aplicação ás despezas respetivas, por conterem reditos que o tesouro não utilisa em termos comuns.

Para que essa apreciação possa, pois, fazer-se sem essa dificuldade, convem corrigir aqueles numeros e formular uma conta em que os mencionados serviços não sejam incluidos.

Essa conta é a seguinte:

Gerencia de 1912-1913

Excluidos dos serviços autonomos

A conta da gerencia de 1912-1913, excluidos os serviços autonomos, mostra em contos, os seguintes resultados:

Despezas: Divida com que abriu a gerencia em 1 de julho de 1912: dos anos findos: de 1911-1912, 7.793; de 1907-1908 a 1910-1911, 4.059. Soma, 11.852.

As despezas liquidadas foram: proprias do ano de 1912-1913, 71.052.

Por conta da divida a liquidação pagaram-se as seguintes importancias:

Do ano de 1912-1913, 65.524; dos anos findos: de 1911-1912, 6.174 de 1907-1908 a 1910-1911, 504; soma, 72.202.

Ficando em divida em 30 de junho de 1913; do ano de 1912-1913, 5.528; dos anos findos: de 1911-1912, 1.620; de 1907-1908 a 1910-1911, 3.554; soma, 10.702.

E tendo-se anulado, nos termos regulamentares, do ano de 1907-1908 a importancia de contos, 506: a divida que transita para a gerencia de 1913-1914 é de 10.196.

Receitas: importancias por cobrar com que abriu a gerencia em 1 de julho de 1912: dos anos findos: de 1911-1912, 4.786; de 1907-1908 a 1910-1911, 2.961; anteriores a 1907-1908, 4.704; soma, 12.454.

As importancias liquidadas foram do ano de 1912-1913, 69.1913; dos anos findos: de 1911-1912, 2.716; de 1907-1908 a 1910-1911, 1.135; anteriores a 1907-1908, 306; soma, 73.350: total, 85.804.

Em referencia a estas liquidações e aos saldos por cobrar anularam-se as seguintes importancias: do ano de 1912-1913, 220; dos anos findos: de 1911-1912, 156; de 1907 1908 a 1910-1911. 209: anteriores a 1907-1908, 266; soma, 851.

Em conta das importancias acima liquidas das anulações realisaram-se as seguintes cobranças; do ano de 1912-1913, 64.127; dos anos findos: de 1911-1912, 6.374; de 1907-1908 a 1910-1911, 1.372; anteriores a 1907-1908, 496; soma, 72.369.

Ficando por conseguinte por cobrar ao encerrar da gerencia em 30 de julho de 1913: do ano de 1912-1913, que passa a findo. 4.846; dos anos findos: de 1911-1912, 971; de 1907-1908 a 1910-1911, 2.518; anteriores a 1907-1908, 4.249; soma, 12.584.

Vê-se, pois, que as receitas ou cobranças, na importancia de 72.369 contos, excederam em 167 contos os pagamentos ou despezas no montante de 72.202. Esses 167 contos constituem o saldo ou *superavit* definitivo das contas de gerencia de 1912-1913. excluidos os serviços autonomos, que tambem tiveram saldos.

Comparando os saldos de entrada com os de saída, verifica-se. quanto á despeza:

Que a gerencia de 1912-1913 recebeu da gerencia de 1911-1912, propria do ano de 1911-1912, a divida de 7.793 contos, e que a divida que transmite para a gerencia de 1913-1914, propria do ano de 1912-1913, é apenas de 5.528 contos, isto é, inferior em 2.265 contos á divida recebida.

Que para a mesma gerencia de 1912-1913 e para fazer face á divida de 7.793 contos, transitou do ano de 1911-1912 a importancia por cobrar de 4.786 contos, emquanto a importancia por cobrar do ano de 1912-1913, que passa para a gerencia de 1913-1914, para fazer face a divida de 5.528 contos, menor do que aquela em 2.265 coutos, é de 4.846 contos, ou superior á importancia por cobrar de 1911-1912 em 60 contos.

Confrontando os saldos de receita com os de despeza, observa-se:

Que emquanto a gerencia de 1912-1913 recebeu da gerencia de 1911-1912 e propria deste ano a divida de 7.793 contos é a importancia por cobrar de 4.786 contos, ou um excesso de despeza de 3.007 contos, a gerencia de 1913-1914 recebeu da gerencia de 1912-1913 e propria deste ano a divida de 5.528 contos e a importancia por cobrar de 4.846 contos, ou seja um excesso de despeza sómente de 682 contos.

Do que fica dito facilmente se conclue que se a gerencia de 1912-1913 transmitisse, do ano de 1912-1913, para a gerencia seguinte, uma divida egual á que recebeu da gerencia anterior e do ano de 1911-1912 o saldo positivo da gerencia de 1912 192 seria sido aumentado de 2.265 contos; e como o saldo por cobrar de entrada é menor em 60 contos que o de saída, o excesso das receitas sobre as despezas da gerencia ainda seria acrescido de 60 contos, elevendo-se assim o aumento a 2.325 contos e sendo por conseguinte o saldo positivo da gerencia de 2.492 contos.

Referem-se estas comparações tão sómente aos saldos que do ano de 1911-1912 passaram para a gerencia de 1912-1913, e aos que do ano de 1912-1913 transitaram para a corrente gerencia de 1913-1914, por serem estes ultimos aqueles de que o atual governo tem imediata responsabilidade; mas se se compararem os saldos na totalidade, nem por isso os resultados deixarão de ser favoraveis á gerencia de 1912-1913.

A totalidade das dividas que a gerencia de 1912-1913 recebeu da gerencia anterior de 1911-1912 monta a 11.825 contos, e a totalidade das que transmitiu para a gerencia de 1913-1914 foi de 10.196 contos, ou menos 1.656 contos, o que representa pagamentos e anulações de egual importancia efetuados na gerencia de 1912-1913 de que ela não tem responsabilidade, mas com que ficou onerada.

A totalidade dos saldos das receitas por cobrar transferida para a gerencia de 1912-1913 foi de 12.454 contos, sendo a totalidade dos que ela transferiu para 1913-1914 de 12.584 contos, ou mais 130 contos.

Por conseguinte, ainda desta maneira, o excesso das receitas da gerencia de 1912-1913 sobre as respetivas despezas, egualados os saldos de saída aos de entrada, seria de 1.786 contos.

Posta em confronto a gerencia do ano economico de 1912-1913 com a anterior do ano de 1911-1912 os resultados a favor da gerencia de 1912-1913 ainda são mais importantes.

Faz-se a comparação das receitas e despezas das ultimas gerencias

Em seguida o ministro oferece um quadro em que claramente se vêem as diferenças resultantes da comparação das duas gerencias e examina os numeros nele contidos da seguinte fórma:

Abriu a gerencia de 1912-1913 com a divida de 11.852 contos, e a de 1911-1912 com a de 8.529 contos. Ha, portanto, na primeira sobre a segunda uma diferença de 3.323 contos com que a gerencia de 1912-1913, no seu começo, ficou sobrecarregada, em relação á de 1911-1912, por operações estranhas ao respectivo ano economico.

Passando-se ás despesas liquidadas, vê-se que, nestas despesas, em que ha a responsabilidade das operações, a diferença a favor da gerencia de 1912-1913 é sobremodo notavel.

Liquidou a gerencia de 1911-1912, em relação ao ano de 1911-1912, despesas na importancia de 73.118 contos; a gerencia de 1912-1913 limitou a liquidação do ano de 1912-1913 a 71:052 contos, realisando assim uma economia de 2.066 contos.

O resultado obtido, aliás importante, representa não só a supressão de despezas ou o alivio de encargos de egual importancia, mas tambem o escrupulo que o governo pôs na aplicação dos dinheiros publicos.

Convem advertir que na liquidação do ano de 1912-1913 se compreendem duas prestações das que o Estado, nos termos do n.º 1.º do art. 33.º da lei de 13 de maio de 1896, tem de entregar á Caixa Geral de Depositos para pagamento dos adeantamentos feitos pela mesma Caixa ao fundo de instrução primaria.—Não tendo sido liquidada na gerencia anterior de 1911-1912 prestação alguma, para que a Caixa não sofra demora, consoante o que foi determinado pelo citado artigo, no reembolso das quantias que lhe pertencem, liquidaram-se pelas sobras do orçamento do ministerio do interior, do ano economico de 1912-1913, duas prestações na importancia de 98 contos, sendo por conseguinte agravada a liquidação com metade desta quantia, ou 49 contos.

Em relação aos pagamentos, os resultados são por egual forma concludentes.

Os pagamentos efétuados na gerencia de 1912-1913 na importancia de 72.202 contos, são superiores em 2.195 contos, aos que se realisaram na gerencia de 1911-1912, na soma de 70:007 contos; mas este facto resulta de na gerencia de 1912-1913 se haver pago, de dividas de anos findos, mais 2.356 contos, e, de despesas do proprio ano, menos 161 do que na gerencia de 1911-1912 se pagou. Esta diferença, porém, de 161 contos, para menos, nos pagamentos das despesas proprias do ano de 1912-1913, não tem significação para o efeito comparativo, visto que os pagamentos, neste caso, não podem ser considerados senão em proporção das respétivas liquidações on compromissos tomados.

Com efeito, as importancias pagas nas gerencias de 1912-1913, por despesas do respétivo ano economico montam a 65.524 contos, ou seja cêrca de 92,2 por cento da despesa liquidada; as que a gerencia de 1911-1912 pagou importam em 65.585 contos, ou seja 89,8 por cento da competente liquidação.

Da divida do ano de 1910-1911 na importancia de 5.783 contos, a gerencia de 1911-1912 pagou 4.162 contos, ao passo que a gerencia de 1912-1913, da divida de 1911-1912, na importancie de 7.793 contos, pagou 6.174 contos, ou mais 2.012 contos, alem de 344 contos que a gerencia de 1912-1913 tambem pagou a mais de anos findos anteriores ao de 1911-1912.

Nestes termos, se a gerencia de 1912-1913 tivesse limitado o pagamento do respectivo ano economico á percentagem paga na gerencia de 1911-1912, ou a 89,8 por cento da despesa liquidada, a despesa realisada teria sido sómente de 63.804 contos, menos 1.720 contos do que efetivamente se despendeu; e se, egualmente, tivesse restringido o pagamento das dividas á importancia que a gerencia anterior havia satisfeito, a despesa que deixaria de efetuar-se seria de 2.356 contos.

Em tal caso, os pagamentos da gerencia de 1912-1913 ficariam aliviados das importancias de 1.720 e 2.356 contos ou da importante soma de 4.076 contos, o que reduziria a importancia total da despesa efetuada que foi de 72.202 contos, a 68.126 contos. E, como as receitas arrecadadas se elevaram a 72.369 contos, o saldo positivo, na gerencia de 1912-1913, seria de 4.243 contos.

Os factos apontados exuberantemente demonstram a honestidade nos processos de administração e a lisura no procedimento havido, sem outro fito ou preocupação que não fosse a da arrecadação diligente dos rendimentos do Estado e da sua aplicação legal, cuidadosa e economica ás despesas publicas.

Se, como é intuitivo, os pagamentos das importancias a maior, acima indicadas, de 1.720 e 2.356 contos tivessem sido realisados em julho de 1913, o saldo da gerencia, em vez de 167 contos, passaria, como já vimos, a 4.243 contos; mas a gerencia de 1913-1914 seria onerada com a soma dessas duas importancias, não melhorando, por isto, em coisa alguma, a situação do respetivo ano economica, que afinal é a pedra de toque de uma gerencia.

As conclusões do ministro

O ministro, depois de uma larga demonstração das despesas e receitas, nos anos economicos de 1912-1913 e 1911-1912, termina assim:

Em resumo, a situação do ano economico em 30 de junho e em 31 de agosto ultimo apresenta os seguintes resultados:

Desequilibrio previsto pela lei orcamental e modificações nele introduzidas pelas leis posteriores, 4.068 contos; aumento nesse desequilibrio, em virtude dos creditos especiais e extraordinarios abertos no decurso do ano, 3.448 contos; excesso nas despesas sobre receitas autorisadas, 7.516 contos.

Alterações neste *deficit* pelas seguintes operações de liquidação:

Despesas liquidadas, 71.052; despesas autorisadas, 74.026; diminuição nas despesas liquidadas, em relação ás autorisadas, 2.974; receitas liquidadas, menos anulações, até 30 de junho de 1913, 69.469; receitas autorisadas, 66.510; aumento; em 30 de junho de 1913, nas receitas liquidadas sobre as autorisadas, 2.959 beneficio, em 30 de julho de 1913, no *deficit* acima, 5.933; receitas liquidadas, em julho e agosto de 1913, pertencentes ao ano de 1912-1913, 767; beneficio em 31 de agosto de 1913, no *deficit* acima, 6.700.

Excesso nas despesas sobre as receitas liquidadas:

Em 30 de junho de 1913, 1.583; em 31 de agosto de 1913, 816; pagamentos efetuados até 30 de junho de 1913, 65.524; cobranças realisadas até 30 de junho do 1913, 64.623; excesso nos pagamentos sobre as cobranças, em 30 de junho de 1913, 901; pagamentos em julho e agosto de 1913, 2.329; cobranças em julho e agosto de 1913, 2.932; excesso nas receitas sobre as despesas realisadas em julho e agosto de 1913, 603; excesso nos pagamentos sobre as cobranças em 31 de agosto de 1913, 298; divida em 30 de junho de 1913, 5.528; importancia por cobrar, em 30 de junho de 1913, 4.846; excesso em 30 de junho de 1913 da divida sobre a importancia por cobrar, 682; divida em 31 de agosto de 1913, 3.199; importancia por cobrar, em 31 de agosto de 1913, 2.681; excesso em 31 de agosto de 1913, da divida sobre a importancia por cobrar, 518.

Estes numeros, extremamente elucidativos, deixam desde já antever que serão suficientes seis meses para que o ano economico de 1912-1913 apresente saldo, não só nas receitas sobre as despesas liquidadas, mas tambem nas cobranças sobre os pagamentos, e bem assim nas receitas por cobrar sobre a divida. Mantendo-se as proporções dos mezes de julho e agosto, cujas contas já estão fechadas, bastarão mais quatro mezes para tudo estar saldado. E', pois, evidente que, se a gerencia de 1912-1913 foi de inesperado *superavit*, na importancia, muito para apreciar, de 167 contos, o ano economico de 1912-1913 acusará saldo bastante mais forte, não sendo para isso necessario esperar pelo dia 30 de junho de 1918, em que as suas contas definitivamente se encontrarão, pois bastará aguardar o termo do corrente ano economico, durante o qual, principalmente, como fica demonstrado, se estão liquidando e cobrando receitas de 1912-1913, em quantitativo mais avultado do que as despesas correlativas, em que não pode haver novas liquidações.

Estes factos conjugam-se para demonstrar que estão verdadeiramente em ordem, graças á administração republicana, as finanças da Patria Portuguêsa. Na caixa da Republica não houve faltas. O dinheiro que entrou durante o ano chegou, sem recurso ao credito, não só para todas as despesas do proprio ano economico, mas para importantes encargos de anos anteriores e para muitas que vinham detraz. D'aí, o saldo de gerencia. E o ano economico tambem foi prospero, porque os elementos já recolhidos e a comparação com os anos anteriores certeficam que a nação recebeu e receberá mais dinheiro do que aquele que pagou e tem de pagar, por conta, exclusivamente, de operações relativas a 1912-1913.

NAS OFICINAS
DA
Liberdade
executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
Memoranduns, faturas,
circulares, prospectos,
cartões de visita, etc., etc.
por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.
Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Noticias várias

A arqui-milionaria norte-americana Catarina Elkins que esteve para casar com o duque de Abruzzos e que por oposição da côrte italiana, teve de renunciar áquele enlace, desposou agora em Nova York mister William Kitz.

Outro terrivel incendio destruiu o restaurante da Exposição de Gand, causando enormes prejuizos. Não houve desgraças pessoais.

Um aviador chamado Canal, que evolucionava em Reims, caiu da altura de cem metros, morrendo. Outro, chamado Chunt, que partira de Johanistal para Paris, caíu tambem, ficando gravemente ferido. O monoplano incendiou-se.

O vapor «Teutonic», ha pouco chegado a Liverpool, esteve para sofrer um grave acidente, como o que submergiu o «Titanic» um enorme *iceberg* aproximou-se do vapor, que só por milagre o evitou. As Companhias transatlanticas pensam em adoptar medidas para se evitarem estes acidentes.

Por causa do temporal, arribou ao Ferrol, com avarias nas maquinas, o cruzador russo «Ocean» escola de guardas de marinha.

O ministro do trabalho, em França, está disposto a proibir, desde janeiro de 1915 em deante, o emprego do alvaiade na pintura das casas. E' a aplicação da lei do trabalho.

Na estação de Espinho, linha ferrea do Norte, foi impelido pela multidão que ali se encontrava, para a via, á passagem de um comboio «tramway», o agulheiro Luiz Tavares, ficando debaixo do comboio que pouco depois parava aos gritos dos presentes. Retirado da posição em que ficára, viu-se, com surpreza de todos, que o agulheiro só havia sofrido a perda de dois dentes da frente, por onde jorrava sangue.

Com 108 anos de edade, faleceu ha dias na freguezia de Pardelhas, Maria Rosa da Silva, a Vivora, no pleno uso de todas as faculdades.

Na Vila da Feira começou no dia 1 a vigorar um novo serviço do correio.

Deixaram de existir as malas de condução a pé, entre aquela vila e Mozelos, e entre Esmoriz e Nogueira.

Em Paços de Brandão foi creada uma estação de 4.ª classe, e nomeado um distribuidor que naquele dia começou a fazer a distribuição da correspondencia nas freguezias de Riomeão, Lamas, Mozelos, Nogueira e Oleiros.

Naquela vila haverá uma nova distribuição á chegada do comboio da tarde, exceto ao domingo, podendo neste dia os interessados procurar a correspondencia na estação telegrafo-postal.

No logar das Manadas, ilha de S. Jorge (Açores), Maria de Mesquita, mulher do trabalhador João Bernardo, deu á luz quatro crianças do sexo feminino, falecendo duas delas alguns dias depois, encontrando-se as restantes e a mãe bem dispostas.

Foi na noite do dia 1 roubada a egreja matriz de Fafe. Os larapios entraram pela porta da torre, por meio de barbequim, e, uma vez dentro da egreja, furtaram a chave do sacrario, levando este, a caldeirinha, a naveta, 21 toalhas diversas, 7 caixas de esmolas e uma cruz de aluminio.

Participado o caso á autoridade esta, procedendo, prendeu por suspeita Virgilio Pinto dos Santos, solteiro, natural e residente no Porto, e José de Freitas, natural de Felgueiras e residente no Porto, que pernoitaram ali naquela noite.

FERROL, 2.—Nas minas do Val houve desordens entre operarios portuguezes e hespanhois resultando varios mortos e numerosos feridos. Como prova da rudeza da luta consigna-se que um dos mortos tinha a cabeça cortada a golpes de fouce. Fizeram-se varias prisões.

Realisamos economias, mas longe de desorganisar os serviços, tratamos de levantar a defesa nacional, a instrução publica e as obras de assistencia. Separamos alguns milhões de francos para um fundo especial de reorganisação do exercito e da marinha.

Fizemos pesar igualmente sobre todos os cidadãos o imposto de sangue, tornando obrigatorio o serviço militar. A população de Portugal contava 76 por cento de analfabetos; nós abrimos 800 escolas primarias fixas e consignámos 250 mil francos ás escolas moveis.

Melhorámos as reformas dos professores e consignámos tambem somas importantes á criação da escola normal, um novo liceu em Lisboa e outro no Porto, uma escola de sciencias juridicas em Lisboa e melhoramentos dos serviços nas faculdades de medicina.

(Palavras do dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros ao jornal *Le Matin*.)

Ainda a proposito do roubo no kiosque

O sr. Joaquim Correia dos Santos, pedreiro que trabalha perto da ponte de pau da Fonte Nova, apresentou queixa ao ministerio publico contra o guarda civico numero 35, desta cidade porque, na noite de 29 do mez passado, quando do roubo no kiosque do sr. Valeriano de Lemos, e porque o gatuno dissesse, para desnortear a policia, que o roubo estava na barraca que aquele senhor habita com os seus operarios, aquele guarda, com outro seu colega ali foi, fazendo-o levantar, chamando-lhe gatuno e socando-o á valentona.

"O Combate,,

Deu-nos o prazer da sua permuta, o velho jornal republicano da Guarda—*O Combate*. Agradecemos.

O Combate é um dos mais brilhantes jornais da provincia e um dos mais valorosos defensores da causa democratica, á frente do qual se encontra este nome sobejamente conhecido nas hostes republicanas — José Augusto de Castro, apreciado colaborador de *A Montanha*, jornalista que o sabe ser e cuja camaradagem honra aqueles que, humildemente como nós, procuram fazer jornalismo sério, combatendo e educando.

Noticiando a permuta com o nosso jornal, *O Combate* teve para comnosco as seguintes referencias que, embora imerecidas, devemos agradecer :

"A Liberdade,,

Recebemos a visita deste colega democratico, de Aveiro, que agradecemos. E' seu director o ilustre deputado sr. Alberto Souto, que tem firmado magnificos artigos no brilhante diario portuense *A Montanha*.

Delivrance

Ante-ontem deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Barbara Garcia Corrêa Nóbrega e Sousa, gentilissima esposa do nosso prezado amigo e ilustre professor do liceu sr. Agostinho de Sousa.

Os nossos parabens, com os melhores votos pelas felicidades do recemnascido, aos seus extremosos pais e ilustres avós sr. D. Amelia Rangel de Quadros Garcia Corrêa Nóbrega e sr. Alexandre Corrêa Nóbrega.

Fuzilamento de um criminoso em Madrid

Foi fuzilado em Madrid, o excapitão Sanchez cujo crime e processo tanto deram que falar. O indulto do criminoso que tinha sido pedido pelos estudantes não foi concedido. Como se sabe o excapitão Sanchez mantinha relações de amisade com um individuo rico de apelido Jalon, que lhe cortejava a filha. No dia 24 de abril deste ano, Sanchez, ao que parece de conivencia com a propria filha, assassinou o infeiiz Jalon, retalhando-lhe o cadaver, cujos pedaços as autoridades descobriram no interior das paredes do edificio da Escola de Guerra, onde o capitão residia.

Sanchez, julgado em conselho de Guerra, foi condenado á morte.

A sentença cumpriu-se na madrugada de segunda-feira no acampamento militar de Carabanchel.

Pela instrução

O sr. Tomás da Fonseca vai iniciar a publicação de uma revista pedagogica, intitulada *Escola Nova*, que será propriedade da Escola Normal de Lisboa, de que é director.

O sr. Tomás da Fonseca procurou, o sr. ministro do interior, para facilitar a publicação da revista na Imprensa Nacional.

= Tem sido em toda a parte bem acolhidas as escolas primarias moveis, encontrando os professores não só o auxilio das camaras municipais e das autoridades como de todos os republicanos. Na Moita do Ribatejo organisou-se uma comissão de empregados administrativos e de finanças, para auxiliar o professor na propaganda da educação civica.

Em Ferreira do Alentejo foi brilhante a inauguração da escola, assistindo a Camara Municipal, as autoridades e muito povo. O respectivo professor, sr. Campos, abriu tambem um curso noturno para creanças, atendendo assim os desejos dos habitantes da vila.

A Camara Municipal de Alfandega de Fé oficiou ao sr. ministro da instrução, agradecendo a criação da escola Movel do seu concelho.

O tempo

Quando julgavamos que o primeiro e segundo dias deste mez nos dariam muitos irmãos, novamente a implacavel chuva nos caustica, encharcando-nos e deixando as ruas repletas de lama dificultando o transito.

Mas o S. Martinho, que se avisinha com os seus magustos, hade permitir que o seu verão seja cheio de sol, para que nas eiras o milho acabe de secar-se, e os lavradores, satisfeitos, sangrem os seus toneis a vêr que tal é o parreirol deste ano.

Notas pessoais

A' posse do sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, como delegado do Procurador da Republica em Albergaria-a-Velha, foi asssistir o sr. dr. Alberto Vidal, governador civil deste distrito e seu pae o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.

+ Tem estado bastante doente a filha mais velha do sr. Jorge da Silva.

+ Faz ámanhã anos o sr. Antonio de Freitas Tavares, de Anadia.

+ No dia 12 deve tambem faze-los o sr. José de Figueiredo Bastos, considerado industrial de Arcos de Anadia.

Aos dois os nossos parabens.

+ O sr. tenente Carlos Gomes Teixeira, regressou já de Traz-os-Montes, onde tinha ido de visita ás suas propriedades d'ali.

+ A uso de banhos tem estado em Espinho, com sua familia, o sr. Cesar de Matos, de Anadia.

+ Esteve nesta cidade, o sr. Julio Ribeiro de Almeida, tenente de armada.

Pesastre

Hontem ao meio dia, na entrada da Avenida Bento de Moura, logo á saida da ponte por onde descem os carros, deu-se um desastre que poderia ter lamentaveis consequencias, mas de que felizmente só resultaram leves contusões e sustos aos passageiros.

Vindo da Costa Nova com banhistas que se derigiam para a Bairrada, um trem de José Tomé, de Sangalhos, tão rapidamente deu a volta da ponte para a Avenida que o carro, rodando por instantes nas duas rodas laterais esquerdas, e com as direitas no ar, tombou para o lado, partindo-se o tejadilho, utensilios caseiros que iam em cestos, e amolgando-se as malas que conduzia.

A volta ali é perigosa quando dada rapidamente, por causa da inclinação que a estrada ali toma descendo para o lado do mercado.

Dia de finados

Dois lindos dias foram os primeiros deste mez, cheios de sol, sem uma leve aragem, lembrando dois tepidos dias de primavera, e que os habitantes da cidade aproveitaram para ir em piedosa romagem ao cemiterio, levar flores e lagrimas aos entes queridos, amigos e conhecidos que ali dormem o sono eterno.

Foi grande o movimento no campo da egualdade naqueles dias consagrados á comemoração dos finados, vendo-se as sepulturas juncadas de flores, e os jazigos iluminados e cheios de chrisantemos de variadas cores.

Foi julgado incapaz para o serviço o secretario de finanças do concelho de Agueda sr. Basilio Mateus de Lima Junior.

Fiscalisação dos impostos

Reuniu no dia 4, o juri encarregado de apreciar os documentos apresentados pelos candidatos a logares de fiscais dos impostos. Foi a sua primeira reunião. São muitos os concorrentes e é grande o numero com bastantes habilitações.

Pela imprensa

Com o n.º 105 entrou no seu terceiro ano de publicação, o nosso presado colega *Gazeta d'Arouca*, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Expulsos

Vão ser expulsos de Portugal, por dez annos, os cidadãos brasileiros Manoel Barroso Freitas e Antonio Silva.

Protecção ás aves

O Sindicato Agricola de Castelo de Paiva acaba de enviar a todos os seus congeneres do paiz a circular que abaixo publicamos.

Presados Colegas :

Quando lá fora todos se preocupam seriamente com a alarmante diminuição das aves uteis á Agricultura, é natural e justo que, entre nós, alguem se lembre daqueles nossos preciosos auxiliares. Cabe-nos a nós, lavradores, como os mais directamente interessados, a honra de levantar a voz em favor das pequeninas aves, que tantos serviços prestam á humanidade,serviços bem mal recompensados, por cauza de uma ignorancia ou egoismo sem limites. E, são por certo, os sindicatos agricolas que teem o indiclinavel dever de fomentar o movimento energico e persistente, que necessitamos encetar para que desde já termine a *consentida* e vandalica destruição dos ninhos e das aves uteis, não com o fim de mais uma vez se macaquear o estrangeiro, mas por dever patriotico de defender as nossas culturas seriamente danificadas pelos inumeros insectos nocivos.

Estamos bem convencidos de que o Sindicato Agricola Central, que tão assinalados serviços tem prestado á nossa desprotegida Lavoira, e ao qual especialmente nos dirigimos, perfilhará sem duvida esta nossa humilde iniciativs, procurando imprimir ao generoso e proficuo movimento uma unidade de acção, que a especial situação facilmente permite.

Do valioso e entusiastico concurso de todos os sindicatos agricolas, nem sequer por um momento ousamos duvidar.

Tambem apelamos para os governos da Republica, na esperança de que eles saberão cumprir nobremente o seu dever, para que ninguem possa, com justiça, pôr em duvida o seu elevado patriotismo. Mas da acção governamental pouco deveremos esperar, visto que a longa experiencia da vida nos ensina que, por maior que seja a boa vontade do Poder Central, as suas ordens, de degrau em degrau, chegam até aos funcionarios em contacto com o povo, de tal modo diluidas e enfraquecidas, que poucos resultados praticos produzem.

E tambem ninguem ignora que muitos desses degraus do funcionalismo são incompetentes para a sua missão, e que em grande numero de casos prestarão bem mais solicita atenção á conquista de alguns votos eleitorais do que á protecção das preciosas aves uteis, cuja utilidade muitos deles inteiramente ignoram.

Só assim se explica que neste pais essencialmente agricola, e que sem a Lavoira não póde existir, ninguem tenha feito cumprir a *Convenção Internacional para a Protecção ás Aves Uteis á Agricultura*, assinada em Paris em 19 de Março de 1902 e ratificada em 17 de Janeiro de 1907! Em logar da protecção absoluta, a que Portugal se obrigou, todos sabemos que de norte a sul do pais se tem feito sempre e se continua a fazer a mais criminosa e vandalica destruição das aves, ovos, ninhos e ninhadas!

Ser-nos-ia imensamente agradavel ver o Poder Central dar uma utit prova da sua energia, obrigando todos os seus subordinados ao rigoroso cumprimento da Convenção Internacional, e tomando severas contas aos que persistissem nos velhos habitos de desrespeito á Lei.

Este Sindicato Agricola aproveita o ensejo para lembrar a grande conveniencia, ou antes a necessidade de, á similhança do que fez o Governo francês em 22 de Abril de 1912, ser nomeada uma comissão encarregada de estabelecer, com bases scientificas, a classificação completa das nossas aves uteis e das nocivas, com a indicação do grau de utilidade ou de nocividade, mencionando as que apresentam um caracter mixto, segundo as epocas e as regiões.

Como é necessario estudar-se a vida das nossas aves, sobretudo insectivoras, deve o Governo criar uma *Licença de Naturalista*, cautelosamente passada peio Ministro do Fomento, exclusivamente aos pouquissimos cidadãos, que provem ser ornitologistas e que, munidos do seu bilhete de identidade, poderão em todo o tempo capturar as aves para estudo, unicamente com o auxilio da espingarda, a não ser quando tenham de as observar vivas.

Sendo as crianças os mais encarniçados inimigos das aves e ninhos, é da maxima conveniencia o sr. Ministro da Instrução fazer expedir aos professores primarios detalhadas instruções que os *obriguem* e habilitem a explicar aos seus discipulos os incalculaveis prejuizos causados pelos insectos e os importantes serviços prestados pelas aves, incutindo-lhes no juvenil espirito o mais absoluto respeito pelas aves, ninhos, ovos, e ninhadas.

Por seu lado, o sr. Ministro do Fomento não deixará de recomendar aos funcionarios agricolas a organisação de repetidas conferencias publicas rurais, com o mesmo fim, e de acordo com os sindicatos agricolas, onde os haja.

Este Sindicato, convicto do que fica exposto, instituiu um premio pecuniario, que será annalmente conferido, juntamente com um diploma, ao estudante de cada freguezia desta região que, por meio de atestados do professor e do regedor, mostre ter sido o que mais respeitou e defendeu as aves uteis e os seus ninhos. Estamos bem convencidos de que todos os nossos colegas seguirão este patriotico exemplo e de que as Camaras Municipais certamente o secundarão, criando tambem pequenos premios com o mesmo fim.

Os sindicatos devem ainda promover que os seus socios empreguem os ninhos artificiais já adoptados lá fóra e que o sinatario destas linhas tem usado com bom resultado.

Está provado que á desaparição das aves insectivoras corresponde um consideravel aumento de insectos nocivos. Entre nós, os cereais, os prados, as hortas, os jardins e as arvores frutiferas e florestais são atacadas por numerosos bichos, que prejudicam fortemente as colheitas. E', porém nas fruteiras que mais facilmente se patenteiam estes ataques, o que levou este sindicato a dirigir-se ao sr. Ministro do Fomento, em 5 de setembro, pedindo-lhe providencias no sentido de ser estabelecida uma protecção pratica ás aves uteis, especialmente ás insectivoras.

Acabamos de ver no extrato da sessão de 18 de outubro, da União da Agricultura, Comercio e Industria, ter-se reconhecido que uma das principais, senão a principal cauza da decadencia da nossa exportação de frutas para o Brazil, consistia na doença das arvores.

Ora o meio mais pratico e barato de combater muitas dessas doenças, consiste proteger eficazmente as utilissimas aves insectivoras.

Terminando, temos a honra de propôr á benemérita Associação Central da Agricultura a fundação de uma *Liga Nacional para a Protecção das Aves*, para a qual oferecemos o nosso modesto concurso, com a convicção de que ela prestará valiosos serviços á Agricultura e, por conseguinte, á Patria Portuguêsa.

Saude e Fraternidade.

O Presidente da Direcção,

João Salema.

Falta de espaço

Por falta de espaço fica-nos de fóra o artigo do sr. dr. Cherubim Vale Guimarães, do que pedimos desculpa ao seu autor e aos nossos leitores que tem acompanhado a descrição da viagem em *Auto á Estrela*.

Anadia

Anadia, 4

Sente-se grande animação por todo o concelho pela escolha do candidato do Partido Republicano Português, por este circulo, sr dr. Julio Sampaio Duarte. Natural desta vila, tem sempre tido pela sua terra arreigado amor, trabalhando sempre pelo seu engrandecimento. Como magistrado, desde ha muitos anos, sempre mereceu o elogio dos seus superiores e sempre conquistou a simpatia de todos que com ele têem convivido, tendo, por vezes, recebido publicas e carinhosas manifestações de agrado.

Pelo seu talento e altas qualidades morais o sr. dr. Julio Sampaio é um candidato que ha de tambem conquistar as simpatias de todos os eleitores que assim podem ficar certos de que sempre hão de ter quem satisfaça as suas justas reclamações com saber e zêlo. Que todos assim o saibam compreender, votando no candidato do Partido Republicano, e sentir-se-ão felizes, tendo no Parlamento quem saiba atender aos seus interesses.

== E' esperado nesta vila, no proximo sabado o dr. José de Abreu que aqui vem em serviço de advocacia.

A Comissão Municipal Politica vai esperar s. ex.ª á estação de Mogofores.—(C.)

AGUIM, 29

Se o tempo o permitir realisar-se-ha no dia 9 do proximo mês de novembro a inauguração da escola dos dois sexos.

== Encontra-se bastante melhor, com o que muito folgamos, o nosso colega Carlos Ferreira Ruas, correspondente de *A Montanha*, na Curia.

== Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Mariana Xavier. Que sejam rapidas as suas melhoras, é o que muito desejamos.

== De visita ao sr. Manuel Feliciano de Castilho, esteve ontem aqui o sr. Augusto Cerveira de Melo, de Sernadelo, Mealhada.

== Regresssaram da praia de Espinho, onde estiveram a fazer uso de banhos de mar, os srs. Albino Ferreira Pinto, José Gomes Rosmaninho, Agostinho Gomes Rosmaninho, José Moreirà Pinto, Joaquim Ferreira Bandarra e José Lebre de Almeida.

== O tempo verdadeiramente invernoso tem-nos atrazado bastante os serviços agricolas.—(C).

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Anuncios

Assuntos agricolas

As experiencias práticas deverão guiar o lavrador nas suas adubações

O lavrador encontra-se muitas vezes embaraçado na escolha dos adubos quimicos que deve aplicar. O fornecedor Fulano aconselha-lhe uma coisa; o fornecedor Cicrano lhe aconselha outra.

Aqui só pode resolver a experiencia pratica, e esta é que o lavrador deve fazer, não esperando que outros a façam por ele ou que os verdadeiros conhecimentos do que deve fazer lhe venham por outra qualquer forma.

E' claro que poderá sempre guiar-se até certo ponto pelo que outros lavradores conseguiram.

E' por isso que a casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes estabelecidos em Lisboa, com sucursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, publica aqui, amiudadas vezes, o que os lavradores dizem, depois de terem experimentado certos adubos por ela aconselhados.

Assim, esta casa acaba de receber carta de um lavrador de Aldegalega, a qual diz, sobre o Fosfato Tomás :—«Ha tres anos que aplico Fosfato Tomás, e obtive optimos resultados; por isso, agora, com mais experiencia, faço novo pedido deste mesmo adubo Fosfato Tomás.»

E' claro que este lavrador devia tes juntado ao Fosfato Tomás um adubo azotado e outro potassico, ou, pelo menos, um potassico; e, se fizer a experiencia neste sentido, verá ainda aumentar a colheita.

Na grande cultura cerealifera do Alemtejo e Beira Baixa, os lavradores devem substituir, sempre que possam, o ultimo ano do afolhamento, em que, na maior parte das vezes, deixam as suas terras de pousio por um ano de tremoço, semeado e adubado com Fosfato Tomás e Kainite, em partes eguais, para ser enterrado quando em flôr.

Terras assim tratadas dão, durante dois ou tres anos a seguir belas colheitas.

Este processo é chamado a produzir, no Alemtejo, uma profunda revolução na agricultura, facilitando a mudança do sistema de longos pousios para a agricultura intensiva.

Muito se tem discutido sobre este assunto; mas com palavras nada se adeanta, sendo preciso experimentar.

Os mencionados adubos, Fosfato Tomás e Kainite, estão ás ordens dos lavradores, para expedição imediata, na dita casa O. Herold & C.ª, que tambem recomenda os seus adubos completos da marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS».

Divorcio

POR este juizo, escrivão Marques, correu seus termos um processo de divorcio por mutuo consentimento requerido pelos conjuges Francisco dos Santos da Benta e Maria da Luz Bértola Travesso, da freguezia da Vera-Cruz, desta cidade, e por sentença de 14 do corrente, com transito em julgado, foi homologado o acordo dos conjuges e autorisado o seu divorcio definitivo para os efeitos do art.º 1 n.º 2 e art. 2.º do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 25 de outubro de 1913.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

CONCURSO

A Comissão Administrativa do Municipio de Agueda, faz publico que nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892, se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do lugar de continuo da mesma Camara, com o vencimento anual de 80$ escudos.

Agueda, 29 de outubro de 1913.

O Presidente,

Elisio Sucena.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

LEIAM O

Almanaque d'A LIBERDADE

Citação-edital

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Ferreira Lavrador, solteira, moradora que foi no logar e freguezia de Eixo, e em que é inventariante Rita Dias Vieira, viuva, residente no mesmo logar e freguezia.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio a citar os interessados José Luiz Ferreira e mulher Dona Belmira Angelica Ferreira, auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 25 de outubro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=✠=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r/chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,
Uma estampa propria para emoldurar

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Está posto á venda. Preço 300 réis. Leiam

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central
DE
FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS
Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas
Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor=Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Fernandes Silva
EIXO—Carregal

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da
ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance *editado pela antiga* e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

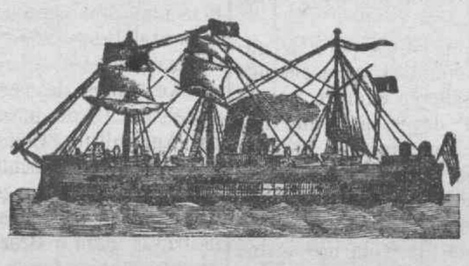
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ova